

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Março de 2016

Março de 2016

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

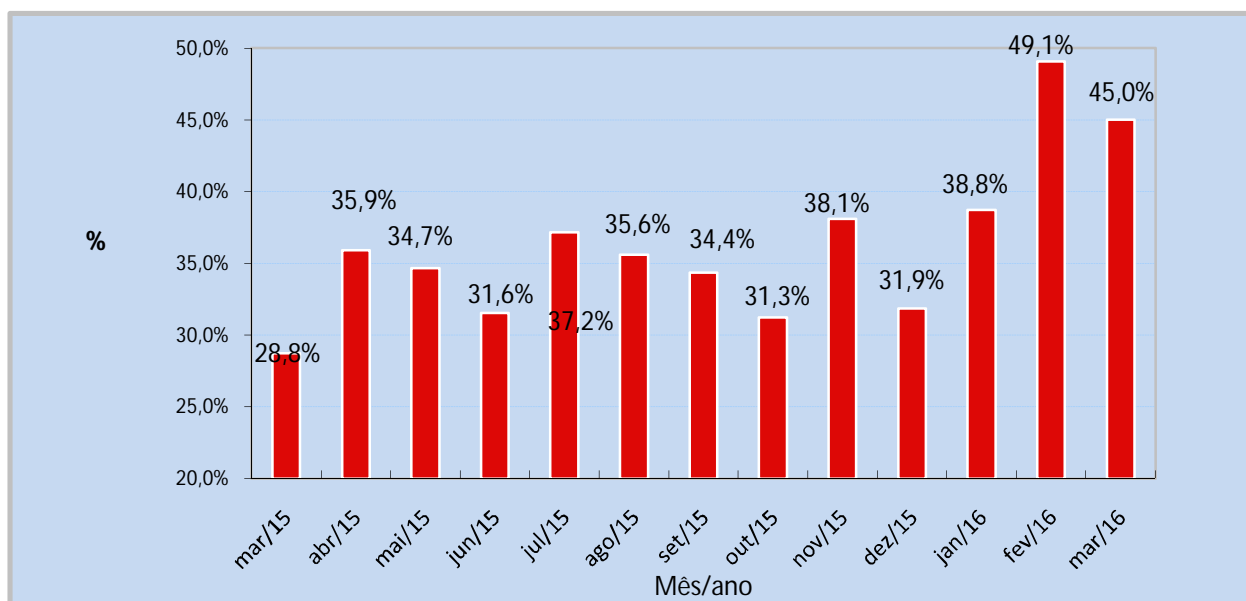
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,85%** no mês de **Março** de 2016, contra um aumento de 0,94% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **10,71%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,85%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 144 aumentaram de preços no mês de Março de 2016, revelando um índice de difusão¹ de 45,00, contra 49,06 em Fevereiro e 38,75 em Janeiro, como se observa na Figura 1. A evolução do índice revela que em Março/2015 apenas 28,8 dos itens haviam aumentado de preço, enquanto em março do corrente ano o índice atingiu 45,00, fato que denota uma aceleração nos preços.

Por outro lado, 76 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 100 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,76 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,91 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2015 a Março de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

A Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2016

Grupos de Consumo	fev/16	mar/16	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	161,20	161,51	0,19%	0,84%	0,56	2,02
Habitação	137,16	137,55	0,28%	0,12%	0,84	3,12
Vestuário	154,80	154,97	0,11%	-0,43%	0,36	1,37
Saúde e Higiene Pessoal	141,05	141,24	0,14%	0,08%	0,43	1,57
Transporte	136,52	136,71	0,14%	0,21%	0,41	1,50
Educação, Leitura e Recreação	157,63	157,75	0,07%	0,02%	0,24	0,83
Despesas Diversas	113,24	113,32	0,07%	0,00%	0,21	0,76
ÍNDICE GERAL	159,14	160,50	0,8523%		3,68	10,71

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuições para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, com 0,84 p.p.;

Habitação, 0,12 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal, com 0,08 p.p.; Transporte, com 0,21 p.p.; e Educação, Leitura e Recreação, com 0,02 p.p.. Por outro lado o grupo do Vestuário apresentou variação positiva, enquanto o único subgrupo a não apresentar variação de preço foi o de Despesas Diversas. O destaque no mês ficou para o grupo de Alimentação principalmente em função dos aumentos verificados nos subgrupos de Frutas *in natura*, Legumes e Outros Vegetais *in natura* e Carnes Frescas e Derivados, como se observa no Quadro 2.

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2016

<i>Subgrupos do Grupo Alimentação</i>	<i>%</i>	<i>Contribuição %</i>
<i>Frutas "in natura"</i>	<i>19,93%</i>	<i>0,163%</i>
<i>Legumes e Outros Vegetais "In Natura".</i>	<i>14,32%</i>	<i>0,114%</i>
<i>Carnes frescas e derivados</i>	<i>3,63%</i>	<i>0,111%</i>
<i>Alimentos básicos de origem vegetal</i>	<i>2,68%</i>	<i>0,108%</i>
<i>Alimentos para animais</i>	<i>7,65%</i>	<i>0,079%</i>
<i>Bebidas</i>	<i>2,61%</i>	<i>0,079%</i>
<i>Produtos diversos para alimentação</i>	<i>4,99%</i>	<i>0,074%</i>
<i>Enlatados e Conservas.</i>	<i>9,62%</i>	<i>0,062%</i>
<i>Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.</i>	<i>10,84%</i>	<i>0,017%</i>
<i>Leite, laticínios e ovos</i>	<i>4,98%</i>	<i>0,014%</i>
<i>Alimentação fora de casa</i>	<i>0,51%</i>	<i>0,012%</i>
<i>Sal, condimentos e especiarias</i>	<i>2,33%</i>	<i>0,009%</i>
<i>Alimentos infantis</i>	<i>1,03%</i>	<i>0,002%</i>
<i>Total</i>		<i>0,84%</i>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

No mês de Março, a variação no grupo alimentação representou 0,84 p.p., resultado superior ao do mês anterior que foi de 0,45 p.p., aumento que impacta em aproximadamente 99,0% do total do índice mensal. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Frutas *in natura*, com 0,163p.p.; Legumes e Outros Vegetais *in natura*, com 0,114 p.p.; seguido pelas Carnes frescas e derivados, com 0,111 p.p.; e pelos Alimentos básicos de origem vegetal, com 0,108 p.p. Os subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Alimentos Infantis, com 0,002 p.p..

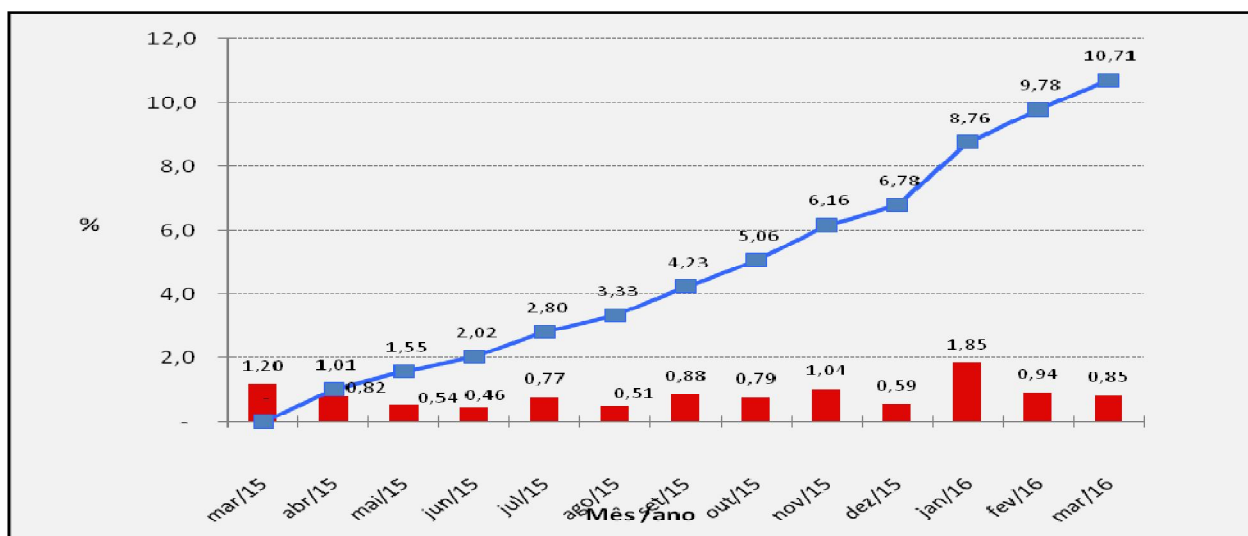
Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Frutas *in natura*, a maior variação de preço ocorreu no item Mamão Comum, com majoração em seu preço de R\$ 4,40 para R\$ 7,54, representando variação de 71,36% e contribuiu com 5,45 p.p. para o índice do mês. O destaque em termos de queda foi para a energia elétrica, que teve uma variação negativa de 4,22% e contribuiu com 23,28 p.p. para a redução do índice, no mês.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 10,71% nos últimos doze meses, destacando o aumento nos preços dos grupos de Alimentação, 2,02%, Habitação 3,12%, Transporte 1,50%, respectivamente, conforme apresentado na Tabela 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,83%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,57%, Despesas Diversas com 0,76% e Vestuário com 1,37% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2016 a inflação acumulada já é de **3,68%**, correspondendo a uma média mensal de 0,85%, contra 0,88% do mês de Fevereiro.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Março de 2015 e Março de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 10,71%. No entanto, constata-se que a taxa de Março em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês passado o primeiro efeito da elevação dos tributos no estado, o índice médio voltou a declinar.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2015 a Março de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

Quadro 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano

Meses/Ano	IPC-IEPE		IPCA (IBGE)		IGP-DI (FGV)	IPC-FIPE São Paulo
	IPC-IPES	Porto Alegre	Curitiba	Curitiba		
mar/15	1,20	1,28	1,32	1,72	1,21	0,70
abr/15	1,01	1,01	0,71	1,46	0,92	1,10
mai/15	0,54	0,94	0,74	0,76	0,40	0,62
jun/15	0,46	0,56	0,79	1,15	0,68	0,47
jul/15	0,77	0,70	0,62	0,89	0,58	0,85
ago/15	0,51	0,33	0,22	0,63	0,40	0,56
set/15	0,88	0,61	0,54	0,54	1,42	0,66
out/15	0,79	0,94	0,82	0,68	1,76	0,88
nov/15	1,04	1,03	1,01	1,08	0,44	1,06
dez/15	0,59	1,00	0,96	1,14	1,19	0,82
jan/16	1,85	1,84	1,27	0,73	1,53	1,37
fev/16	0,94	0,98	0,90	0,83	ND	0,89
mar/16	0,85	0,83	0,43	0,55	0,43	0,97
No ano	3,68%	3,69%	2,62%	2,12%	2,77%	3,26%
12 meses	10,71%	11,31%	9,39%	10,95%	11,05%	10,74%

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

O Quadro 3 revela que três índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE) Curitiba e IPC-FIPE. Estes se posicionaram acima dos 10,0% anuais. Já o IPC-IEPE e o IGP-DI (FGV) se encontra acima dos 11,00% num ano e o IPCA (IBGE), que ainda se encontra abaixo dos 10,0% a.a. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que o impacto maior sobre os preços já foi assimilado pelo mercado. Assim, espera-se um declínio nos preços para os próximos meses.

O atual cenário econômico coloca em risco as conquistas que a sociedade brasileira obteve a partir do Plano Real. O tripé formado por inflação controlada, disciplina fiscal e confiança dos investidores e consumidores, enfraqueceu. Assim, a economia voltou mais de uma década no tempo, com quedas no nível de produção da indústria e a conseqüente piora na distribuição da renda. A queda da renda per capita em 4,6% é apenas o primeiro sintoma de um empobrecimento que está em curso. O que se espera para os próximos meses é a minimização da crise política e assim o governo concentrar-se em adoção de políticas para retomar novamente o crescimento.

Caxias do Sul, 11 de abril de 2016.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor